



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOYCE KAMIELLE ALVES PORTUGAL MACIEL

**METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COM
CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 3 A 5 ANOS: Análise na Escola de
Educação Básica Marechal Rondon, em Itaituba-PA.**

Itaituba – PA

2020

JOYCE KAMIELLE ALVES PORTUGAL MACIEL

**METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COM
CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 3 A 5 ANOS: Análise na Escola de
Educação Básica Marechal Rondon, em Itaituba-PA.**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia ministrada pela
Faculdade de Itaituba, como requisito para obtenção do
título de Licenciado Plena em Pedagogia.

Orientado pela Professora Especialista Antônia Vanda
Leite dos Santos.

Itaituba — PA

2020

JOYCE KAMIELLE ALVES PORTUGAL MACIEL

**METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COM
CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 3 A 5 ANOS: Análise na Escola de
Educação Básica Marechal Rondon, em Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso
de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para
obtenção do título de Licenciado Pleno em
Pedagogia, sob a orientação da Prof^ª Especialista
Antônia Vanda leite dos Santos.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____
Prof^ª Antonia Vanda dos Santos Leite, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof^ª Margareth Ferreira de Aguiar, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof^ª Reuma de Sá Almeida Barros, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 07 de março de 2020.

Em especial a minha mãe Gidalva Alves Portugal, que acompanhou essa caminhada sendo um grande incentivo. A meu esposo Josino Moreira Maciel Júnior que ao logo desse curso esteve sempre presente sendo atencioso e um grande colaborador. Aos professores e principalmente a Instituição FAI.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois foi Nele sempre procurei força para continuar essa batalha e graças a Ele consegui chegar até aqui.

A minha mãe pelos incentivos não medindo esforços para ajudar-me a conquistar meus ideais.

Ao meu querido esposo que sempre esteve presente nesse trajeto, apoiando-me e incentivando em todos os detalhes.

A Faculdade de Itaituba-FAI.

A todos os professores que estiveram conosco nessa batalha.

A professora Orientadora Antônia Vanda Leite dos Santos.

O desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, imbricamentos de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra. (VYGOTSKY, 1984: 83).

RESUMO

Esta monografia teve como objetivo principal analisar os desafios e também metodologias utilizadas no ensino da Língua Inglesa para crianças da Educação Infantil, buscando compreender a forma que o ensino é lecionado e as dificuldades que o profissional se depara no cotidiano, entre isso analisando a forma que as crianças aprender e a didática estabelecida pelo docente. Entre isso averiguar os métodos de ensino utilizados, favoráveis tanto para educador quanto para o Educando. Para melhor compreender acerca do assunto em pauta foi desenvolvido pesquisa de campo com a profissional de Língua Inglesa requerendo uma abordagem qualitativa, através de uma entrevista com perguntas semiestruturadas, onde a colaboradora teve total autonomia para contribuir com o tema apresentado, esclarecendo sua atuação e também as metodologias utilizadas em sala de aula, e ainda acrescentou seu ponto de vista sobre o ensino da Língua Inglesa para crianças, ressaltando os fatores positivos e os negativos. Diante disso o presente estudo foi requerido estudos e análise bibliográficos com o intuito de compreender os pontos de vistas dos autores diante a temática abordada. De acordo com os dados bibliográficos, análise e a visão da educadora foi possível observar que, falta profissionais capacitados, falta metodologias, falta valorização, investimento, suporte pessoal, material e técnico. Porém ainda há muito a fazer em relação aos profissionais, exatamente porque para ministrar aula de Inglês para crianças é preciso ser Licenciado em Pedagogia e Especialista em Língua, fora outros cursos necessários para atuação em sala de aula. É importante acrescentar que, discutir sobre o processo de ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil foi bastante proveitoso e contribuiu para a formação acadêmica, pois se observou que é preciso repensar o ensino de uma segunda língua para crianças, mas ainda se faz preciso projetos favoráveis que viabilizem esse ensino

Palavras- Chave: Educação Infantil. Língua Inglesa. Professor. Metodologia.

ABSTRACT

The main objective of this monograph was to analyse the challenges and methodologies used in teaching of the English language to children in early childhood education, seeking to understand the way that teaching is taught and the difficulties that children learn and didactics established by teacher. Among this, ascertain the teaching method used, favourable for both educator and Educand. In order to better understand the subject at hand, field research was carried out with the English language professional, requiring a qualitative approach, through an interview with semi-structured questions, where the collaborator had full autonomy to contribute to the topic presented, clarifying her performance and also the methodologies used in the classroom, and added his point of view on teaching the methodologies used in the classroom, and added his point of view on teaching the English language to children, highlighting the positive and negative factors. In view of this, this study required studies and bibliographic analyses in order to understand the authors' points of view regarding the topic addressed. According to the bibliographic data, the analysis and the educator's view showed that there is a lack of trained professionals, a lack of methodologies, a lack of valuation, investment, personal, material and technical support. However, there is still a lot to do in relation to the professionals, exactly because to teach English classes to children, it is necessary to have a degree in Pedagogy and a Language Specialist, apart from other courses necessary for acting in the classroom. It is important to add that discussing the process of teaching the English Language in Early Childhood Education was very beneficial and contributed to academic training, as it was observed that it is necessary to rethink the teaching of a second language for children, but favourable projects are still needed that make this teaching feasible.

Keywords: Early Childhood Education. English language. Teacher. Methodology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 PENSAMENTO E LINGUAGEM: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO UM DOS MEIOS SOCIAIS	13
1.1 CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA À IDADE ESCOLAR.....	13
1.2 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA NA CONCEPÇÃO VYGOTSKYANA	19
1.3 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
1.4 CONCEITUANDO BILINGUISMO, ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE E AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA	25
2 EDUCAÇÃO INFANTIL E O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS	29
2.1 OBJETIVOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS	29
2.2 ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA CRIANÇAS	31
2.3 INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS.....	34
2.4 O QUE A BNCC PROPÕE PARA O ENSINO DO INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	39
3 METODOLOGIA APLICADA, AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA A CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 3 A 5 ANOS: VISÃO DOCENTE	41
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	42
3.3 RESULTADO DA PESQUISA	43
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	50
CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE.....	58

INTRODUÇÃO

O referido estudo contribuiu para o processo de formação acadêmica, como também foi possível compreender acerca dos processos metodológicos utilizados para ministrar aulas de Inglês para crianças na Educação Infantil e também a importância dessas aulas ainda na primeira infância, que compete a criança de 3 a 5 anos. Partindo dessa perspectiva, é possível explicar que a metodologia aplicada ao Ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil é o fator indispensável nesse processo de aquisição da segunda língua, seguidos da formação profissional, pois há necessidade especiais que exija do educador capacidade para atuar como professor de línguas para crianças na faixa etária de 3 a 5 anos. Contudo este estudo foi realizado com intuito de buscar estratégias que facilite o processo de integração com uma linguagem fora da sua realidade.

O processo metodológico de ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil, esse procedimento é indispensável, pois o pedagogo para ter sucesso dentro do processo de aprendizagem, se faz necessário o uso de metodologias diversificadas, principalmente quando a clientela são crianças de Educação Infantil. É importante salientar que a criança no seu primeiro contato com a escola precisa de um ambiente acolhedor, profissionais capacitados e aulas dinâmicas, para assim despertar na criança confiança e afeto.

Por esse motivo essa monografia teve como objetivo analisar as metodologias utilizadas pelos educadores de Língua de Inglesa com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, isto é, alunos da Educação Infantil. É importante que nesse primeiro contato que a criança tenha com uma linguagem fora da materna, seja o mais agradável possível, possibilitando a criança um ambiente acolhedor e familiar.

O ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil é um projeto inovador, mas que precisa ser analisado em diversos ângulos, observando os pontos positivos e negativos, favorecendo o educando e respeitando os seus limites, por esse motivo o presente estudo traz consigo abordagens do Ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil e o mais importante as metodologias utilizadas pelo educador para melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Acrescenta-se que o Inglês é uma língua economicamente e mundialmente falada e tem uma grande relevância no nosso cotidiano e no currículo educacional, sendo fundamental na educação. Diante disso a pesquisa foi baseada na retratação

das metodologias e a aprendizagem se são coerentes e se obtém aprendizado eficiente.

Desse modo a Língua Inglesa a ser trabalhada em sala de aula requer uma preparação adequada com conhecimentos e métodos para trabalhar e moldar o aluno a aprender esse idioma, sabendo que o professor precisa aprender a lidar com dificuldades devido o aluno não ter contato socialmente com essa linguagem e isso faz com que o mesmo tenha toda preparação específica para lidar com esse público.

Diante disso observa-se que o docente precisa estar capacitado para lecionar essa disciplina para Educação Infantil, que não é algo fácil e necessita de recursos e métodos que melhor intervêm a aula e assim o aluno se envolva e pratique a língua oralmente. Mas é importante frisar que, tudo isso só suprirá efeito se as aulas forem planejadas adequadamente a necessidade de aprendizagem de cada criança, através de metodologias diversificadas, aula dinâmicas e motivacionais, isto é, partindo diretamente do lúdico.

A desenvoltura dessa monografia foi elencada através de análises, na Escola Marechal Rondon por meio de uma abordagem qualitativa, por meio de uma entrevista com perguntas semiestruturadas na Escola de Educação Básica Marechal Rondon do município de Itaituba, Estado do Pará. Também foi feito levantamento de dados bibliográficos, tendo como principais fontes de pesquisa obras voltadas para o processo de aquisição da segunda língua ainda na primeira infância, conhecendo assim o ponto de vista de autores conceituados nessa área do desenvolvimento humano, como: Ariés (1981), BNCC (2017), Mukinha (1995), Piccinin (2012) Rodrigues (2007), Souza (2015), Vygotsky (1987), dentre *outros* que possibilitaram o embasamento deste estudo.

O referido estudo está dividido em três capítulos, sendo que o primeiro esclarece sobre o pensamento e linguagem: o processo de aquisição da linguagem como um dos meios sociais, abordando o processo histórico, ponto de vista de Vygotsky sobre aquisição da segunda língua, o desenvolvimento da linguagem cognitiva e psicológica da criança e o conceito de bilíngue e o processo de alfabetização.

O segundo capítulo está voltado à educação infantil e o aprendizado da língua inglesa, desafios e perspectivas, relatando o objetivo da educação bilíngue, ensino e formação de professores, metodologia e procedimentos didáticos, e também o parecer da BNCC sobre a temática. E por fim o terceiro capítulo que trata das

metodologias aplicadas, ao ensino da língua inglesa com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos na visão docente, destacando também os procedimentos metodológicos e sujeito da pesquisa, caracterização da escola, mostrando os resultados obtidos na pesquisa, apresentando ainda uma proposta de intervenção, denominada a inserção da língua inglesa na educação infantil através do lúdico.

1 PENSAMENTO E LINGUAGEM: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO UM DOS MEIOS SOCIAIS

1.1 CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA À IDADE ESCOLAR

Ao longo dos anos a fase infantil tem passado por inúmeras transformações. Do início a atualidade houve mudanças positivas, trazendo vantagens para as crianças, pois foram muitas barreiras ultrapassadas para hoje as crianças terem seus direitos garantidos e respaldados por Leis. Direitos estes lhes garante viver como crianças, aproveitando cada minuto da sua infância, ou seja, do nascimento aos 5 anos de idade, e tornando assim uma criança com direito a uma educação de qualidade, lazer e proteção de uma família.

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representa - lá. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo (ÁRIES, 1981, p. 50).

Como se pode observar, o processo histórico da primeira infância à idade escolar tem perpassado por longas trajetórias. Umas tanto quanto sofridas e ignoradas, outras complexas e conturbadas, pois as crianças nesse período eram ignoradas, sendo vistas meramente como um ser insignificante. Mas, é possível compreender que ao longo dos anos muitas iniciativas foram tomadas em busca de melhor compreender a importância da infância na vida de um ser humano. Por essa razão o conceito de infância passou por diversas transformações ao longo dos anos.

Segundo Heywood (2004, p. 13), "A fascinação pelos anos da infância, um fenômeno relativamente recente" percebe-se assim que após anos lutas e batalhas é possível ver as crianças com essencial na sociedade. Foi necessária a quebra de muitos paradigmas para que hoje as crianças sejam vistas de maneira digna e respeitosa.

Diante de tais colocações é preciso reforçar que, o conceito de infância tem passado por altos e baixos. As crianças eram tratadas com insignificância e desprezo, não havendo cuidados necessários e eram expostos a todos os tipos de enfermidades, resultando em um grande índice de mortalidade infantil.

Vale ressaltar que Heywood (2004, p. 76), até o século XII, não havia preocupações com o bem-estar das crianças, nenhuma condição de higiene e saúde, tornando assim a vida dessas crianças totalmente precárias e a mercê de todas as enfermidades da época, não havia cuidados necessários para com essas crianças. As mesmas em sua vulnerabilidade acabavam acometidas de algum mal que lhes resultava na morte.

Para dar mais ênfase a essa colocação é possível acrescentar que o descaso nessa época era visível, pois havia muito mais com que se preocupar e as crianças, por sua vez, eram deixadas em segundo plano. De acordo com essa concepção, Heywood (2004, p. 87), reforça que:

Pode-se apresentar um argumento contundente para demonstrar que a suposta indiferença com relação à infância nos períodos medieval e ordeno resultou em uma postura insensível com relação à criação de filhos. Os bebês abaixo de 2 anos, em particular, sofriam de descaso assustador, com os pais considerando pouco aconselhável investir muito tempo ou esforço em um "pobre animal suspirante", que tinha tantas probabilidades de morrer com pouca idade.

De acordo com o autor é possível acrescentar que os próprios pais eram responsáveis pelo descaso com as crianças, para eles eram criaturas insignificante e que provavelmente não resistiria a tantos conflitos e enfermidades da época. Isto é, os bebês abaixo de dois anos eram muito vulneráveis as enfermidades e certamente morreriam.

As crianças que conseguiam perpassar por todos os problemas na infância só eram consideradas úteis quando trabalhando, isto é, desenvolvendo a mesma função de um adulto. A criança não tinha identidade própria, era meramente um objeto, o qual era usado da forma que melhor se encaixava. Ou seja, apesar de ser um ser insignificante até dois anos de idade, quando passado dessa fase ainda teria que se submeter a horas de trabalho sufocante, deixando de lado a infância, vivendo de forma depressível e escravizada.

Vale ressaltar que, as crianças dessa época viviam a mercê de pessoas despreparadas, mais precisamente conhecidas como criadeiras, mãe de leite ou mercenárias. Isto é, essas crianças não tinham afeto e nem carinho de uma família, eram tratadas como objetos superficiais no primeiro ano de vida, um brinquedinho, um pequeno objeto engraçadinho que chamava a atenção de todos (ÁRIES 1981: 18). A criança era tratada de forma indiferente, tinham por ela um sentimento superficial,

algo que ligeiramente passaria, pois assim que iria crescendo perderia todo o interesse. Diante dessa concepção, Áries (1981, p. 10) conclui que:

Era um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado á criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.

Analisando o autor percebe-se uma série de descaso em relação as crianças, pois as mesmas tinham pouca significância e logo perderia o interesse. É importante ressaltar que os meninos eram tratados com mais significância e as meninas com descaso, porque “as meninas costumavam ser consideradas como o produto de relações sexuais corrompidas pela enfermidade, libertinagem ou a desobediência a uma proibição” (HEYWOOD, 2004, p. 76). As crianças do sexo masculino eram tratadas de maneira diferente das do sexo feminino, ou seja, os machos eram vistos como algo abençoado, enquanto as meninas fruto do pecado, isso perpetuo por muitos séculos.

O reconhecimento da infância séculos depois ainda era praticamente ignorado em todos os âmbitos da sociedade. Chegando ao final do século XVIII as crianças ainda não eram tratadas como tais e sim como homens em estatura reduzida, onde os mesmos tinham que se adequar a realidade dos demais naquela época, sendo cidadão que produzia para o sustento da família assim como os demais.

Não se tem notícia de camponeses ou artesãos registrando suas histórias de vida durante a Idade média, e mesmo os relatos dos nobres de nascimento ou dos devotos não costumavam demonstrar muito interesse pelos primeiros anos de vida (...). De forma semelhante, durante o período moderno na Inglaterra, as crianças estiveram bastante ausentes na literatura, fossem o drama elisabetano ou os grandes romances do século XVIII. A criança era, no máximo, uma figura marginal em um mundo adulto (HEYWOOD, 2004, p. 10).

A criança era meramente ignorada, não havendo nelas reconhecimento nenhum. Era praticamente inexistente perante os olhos da sociedade, simplesmente algo que existia, mas não fazia nenhuma diferença, não tinham nenhum tratamento especial e sim eram menosprezadas. Elas eram tratadas como uma folha em branco

e precisava ter suas páginas escritas, e com isso cabia ao adulto desenvolver na criança o caráter e a razão.

De acordo com Heywood (2004, p. 23): “A “descoberta” da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial, “uma espécie de quarentena”, antes que pudessem integrar o mundo dos adultos.”

Diante disso, essa separação poderia ser considerada como uma escola, onde a criança seria observada de maneira individual e coletiva por quarenta dias, sendo assim uma preparação para que ela pudesse participar do mundo adulto. Essa nova maneira de observar as crianças foi bastante eficaz, pois trouxe um pensamento diferenciado em relação às crianças. Com base nessa nova concepção de infância Áries (1981, p. 12) destaca que:

Trata-se um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam com solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. (...) A família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perder – lá ou substituí – lá sem uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela.

Para o autor essa tomada de decisão foi eficaz para que os pais tivessem uma nova visão em relação aos filhos. Diante disso passaram a observá-los como pessoas limitadas que precisavam de afeto, amor, cuidados e carinho. Por essa razão a quantidade de filhos já não era mais importante e sim a qualidade de vida que poderiam lhes oferecer.

Esse fator foi importantíssimo, foi uma quebra de paradigma que hoje faz total diferença na vida de uma criança, pois as crianças passaram por inúmeros problemas, pois eram esquecidas e maltratadas, sem direito à família, sem direito a cuidados, educação e amor.

Vale ressaltar que, as crianças eram tratadas como adultos imperfeitos, ou seja, essa etapa de vida era totalmente sem interesse. “Somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de ser estudadas por si só” (HEYWOOD, 2004, p. 10).

Diante de tantos percalços, a infância tem resistido, na busca de um reconhecimento que se arrastou por séculos e séculos hoje é possível ver um resultado dessas buscas. É plausível enxergar a verdadeira essência da infância, sem respingos de um passado tão conturbado e confuso, pois as crianças não tinham característica e nem identidade.

Este percurso (esta história), por outro lado, só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância. (BUJES, 2001, p. 13) Diante da concepção do autor é possível compreender que esse processo só foi possível porque a sociedade passou a pensar e a ver as crianças como fundamentais no processo da construção humana.

Atualmente a infância é vista de maneira carinhosa, sendo a criança a base de formação do indivíduo, pois tudo começa na infância. Pois é dentro do espaço familiar que é possível preparar a criança para a sociedade. É nesse momento que a criança tem suas estruturas fundamentais no carinho, no amor, na educação e no afeto.

Uma infância que requer "especialistas" não é, certamente, uma infância qualquer, mas sim, uma que supostamente necessita de um séquito de "conhecedores para lhe revelar sua verdade". Assim, a noção de infância na modernidade se articula dentro de uma política de verdades, amparada pela autoridade do saber de seus porta vozes (CIRINO *apud* CASTRO, 1999, p. 24).

Na concepção do autor supracitado é possível afirmar que, na atualidade as crianças têm direito a uma infância de qualidade, tem direito a lazer e uma ótima qualidade de estudo, as mesmas são vistas como fundamentais na sociedade. As crianças atualmente têm seus direitos preservados recebem praticamente toda a atenção necessária, tudo isso graças a muitas lutas e batalhas de pessoas que realmente se importam com a vida social das crianças.

Reforçando essa pauta, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que "as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio" (BRASIL, 1998). De fato, as crianças têm seu próprio mundo, no qual elas se encontram e reencontram, de acordo com seu desenvolvimento social e educacional.

Acrescenta-se que dentro de seu próprio mundo, há conceitos e regras, pois elas aprendem de acordo com suas diferentes descobertas, utilizam de diferentes linguagens e exercem a capacidade de novas hipóteses na busca de novos saberes. Vale ainda salientar que:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 2013, p. 22).

De acordo com a afirmação do Referencial Curricular, o importante é que o a educador precisa se adequar a maneira pela qual a criança se redescobre em cada nível da Educação Infantil, pois somente por meio dessa adequação é possível compreender o processo de desenvolvimento educacional da criança. Observando sempre as características individuais e em grupo que a criança apresenta no decorrer da aula, e assim buscar se adequar diante da necessidade de aprendizado nos anos iniciais do Pré-escolar.

A partir do momento que foi dado a devida importância a primeira infância, surgiram inúmeras possibilidades viáveis ao processo educacional desses menores. Foram criadas políticas públicas e programas voltados para promoção do bem-estar e cidadania das crianças, que por sua vez foram vistas de maneira favorável, ocupando assim espaço na sociedade.

No Brasil, atualmente tem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 ressalta a importância da Educação Infantil, em seu Art. 2º, preconiza que "a educação é dever da família e do estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando".

A família juntamente com o estado são responsáveis pela educação da criança, isto é, família tem em sua autonomia preparar a criança para estar em sociedade, trabalhando assim valores, moral e ética, e escola por sua vez tem o papel fundamental desenvolver as habilidades educacionais na criança por meio do processo de ensino aprendizagem, socialização e interação. Mas acima de tudo tem que haver parceria entre escola e família, sempre colocando em primeiro lugar a criança.

De acordo com a LDB, 9394/96 no Art. 4º, declara que “o dever do Estado com educação escolar pública está efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas as crianças de zero a seis anos de idade”. Isto é, a Educação Infantil é um direito garantido de toda criança na primeira infância.

Desde a era medieval aos dias atuais, muito se foi feito para chegar nesse atual cenário, mas mesmo diante de tantas mudanças e transformações que move a educação de um modo geral, ainda há muito que ser feito para que haja uma educação igualitária para todos. Pois ainda há uma carência muito grande nas escolas de primeira infância, porque falta estrutura, falta profissional, falta material de apoio e falta reconhecimento para os educadores que fazem a base da educação. Enfim, houve mudanças, reconhecimentos, transformações, descobertas incríveis que compreende o processo histórico da primeira infância a idade escolar. Mas por outro lado passaram-se muitos séculos para que essa evolução acontecesse.

1.2 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA NA CONCEPÇÃO VYGOTSKYANA

A linguagem é uma das necessidades primordiais da criança, pois a mesma em seus primeiros anos de vida precisa aprender a alimentar-se, comunicar-se e a andar. Mas a comunicação é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança tendo assim a família papel importantíssimo na estimulação da fala. Com base nessa colocação é possível acrescentar que:

No campo da psicologia cultural os estudos de Vygotsky ([1932]1996), sobre o desenvolvimento da linguagem e a sua relação com o pensamento, dizem/definem que a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo são processos construídos culturalmente, fundados sócio-historicamente e não apenas influenciado pelo contexto cultural. Esse campo de estudo de/esses estudos de Vygotsky definem a base da aquisição e do desenvolvimento da linguagem como sendo mais social e cultural do que individual e biológica, diferente da visão cognitivista e construtivista que propôs Piaget. Os pensamentos/estudos de Vygotsky buscam romper a visão clássica que vê o pensamento e a linguagem como elementos dissociáveis, diferentes, autônomos e reduzido apenas a sua época e aos reflexos e hábitos – individuais (SOUZA, 2015, p. 05).

Na concepção do autor supracitado, Vygotsky defende que, a linguagem e o pensamento são elementos sociáveis e que precisam agir juntos para assim promover o processo de linguagem, rompendo assim um pensamento clássico de que ambas não precisam se desenvolverem juntas. Ressaltando ainda que o mesmo acredita que o meio social e cultural ao qual a criança está inserida é de fundamental importância para o desenvolvimento da linguagem.

Compreende-se assim, a linguagem como algo que deve ser trabalhado dentro dos conceitos familiares e cultural, possibilitando assim a criança desenvolver tal habilidade por meio do estímulo diário, ou seja, o diálogo deve acontecer de forma espontânea e sociável. Para dar mais ênfase a essa temática, Vygotsky (1987) salienta que:

[...] assim como a interação social é impossível sem o signo, é também impossível sem o significado [...] A interação social pressupõe a generalização e o desenvolvimento do significado verbal; a generalização torna-se possível somente com o desenvolvimento da interação social" (VYGOTSKY, 1987, p. 48).

De acordo com essa confirmação é possível compreender o processo de socialização como uma ferramenta indispensável no desenvolvimento da linguagem, pois é impossível haver uma perfeição nessa área de crescimento da criança se não houver estímulos. Pois somente por meio dessa ação se torna mais fácil instigar a criança a comunicar-se com o meio no qual ela está inserida.

Para melhor compreender o processo do desenvolvimento da linguagem, Oliveira (1992) faz alguns esclarecimentos referentes ao processo de formação de conceitos averiguados por Vygotsky em seus estudos em torno da genealogia e dos tipos de fala. Através desses apontamentos a autora destaca que:

[...] a linguagem humana, sistema simbólico fundamental na medição entre sujeito e objeto de conhecimento, tem, para Vygotsky, duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. Isto é, além de servir ao propósito de comunicação entre indivíduos, a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem. Ao utilizar a linguagem para nomear determinado objeto estamos, na verdade, classificando esse objeto numa categoria, numa classe de objetos que têm em comum certos atributos. A utilização da linguagem favorece, assim, processos de abstração e generalização. (OLIVEIRA, 1992, p. 27).

Nessa concepção é preciso compreender a linguagem como uma necessidade básica de cada indivíduo, sendo assim uma necessidade primordial, pois por meio da fala é possível haver comunicação. E essa necessidade precisa ter sua base instigada desde os primeiros anos de vida, pois por meio da utilização da linguagem é possível haver a interação com tudo que cerca o indivíduo, seja, no meio social, educacional e profissional.

Esta é uma necessidade básica de cada sujeito, seja, criança, jovem, adulto ou idoso. Na primeira infância é preciso haver esse despertar, sendo possível somente por meio de diálogo com a criança, mesmo nos primeiros meses de vida já precisa haver essa conversa com a criança, e assim por diante até que a criança desenvolva completamente a linguagem, porque a "[...] a tarefa cultural, por si só, não explica o mecanismo de desenvolvimento em si, [...]" (VYTOTSKY, 1998, p. 73), isto é, indispensável a interação sociável entre a criança e a família, pois essa atitude tende "[...] a direcionar os próprios processos mentais com a ajuda de palavras e signos [...]" (VYTOTSKY, 1998, p. 74).

O que se mostra é, que a criança está em constante estágio de desenvolvimento, descobertas e conquistas, por essa razão ela precisa se encontrar em um meio social que lhe transmita confiança e segurança, para que assim ela não venha se tornar uma criança retraída, deixando assim o seu desejo de se redescobrir em meio as palavras ofuscadas. Porque nesse processo de transformação e descoberta da linguagem a criança ainda é muito complexo.

Vygotsky (1998, p. 82) assevera que, " [...] a generalização formada na mente da criança, embora fenotipicamente semelhante ao conceito dos adultos é psicologicamente muito diferente do propriamente dito; em sua essência, ainda é um complexo"

Observa-se que a criança no processo de desenvolvimento da fala precisa de atenção, assim como em todo e qualquer processo de desenvolvimento, em suas descobertas a cada palavra, porque o meio social no qual ela se encontra precisa ser o mais agradável possível, promovendo assim na criança a alta confiança e o estímulo.

Embora a criança viva em um ambiente influenciador, onde haja interação, ainda assim precisa ser compreendido com atenção, pois a criança ainda se encontra em um processo de formação e psicologicamente ainda necessita de cuidados, atenção e proteção e sua linguagem precisa ser compreendida de forma

significativa, porque em suas poucas palavras há uma sequência de palavras unidas a pensamentos. De acordo com Magro (1996, p. 09),

O referido modo de compreender a linguagem relaciona-a à biologia em razão de partirem do princípio de que ela é [...] um instinto próprio da espécie humana, uma marca do espírito, um indício incontestável da descontinuidade entre nossa espécie e outros animais.

Nesse ponto de vista a autora compreende a linguagem como algo divinamente extraordinário, pois somente por meio da comunicação é possível haver uma relação sociável com o meio no qual todo indivíduo está inserido, isto é, para ela a linguagem é um aperfeiçoamento das espécies, sendo indispensável a busca incessante da ciência por compreender tamanha existência.

Sendo assim, é importante ressaltar, que o desenvolvimento da linguagem da criança na concepção de Vygotsky é extraordinário, pois diante desses apanhados foi possível compreender que o processo de aprimoramento da linguagem na primeira infância se dar por meio da convivência social e que a participação familiar é de total importância nesse processo tão preciso na vida de todos.

1.3 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM COGNITIVO E PSICOLÓGICO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante das observações anteriores é possível acrescentar que a linguagem é um processo contínuo e que precisa ser compreendido como um todo, isto é a criança nessa fase precisa de atenção e compreensão em suas colocações, possibilitando assim um excelente desenvolvimento em seus diversos âmbitos, assim como familiar e social, sendo que a sua interação é de suma importância, pois ela obterá melhor desempenho na sua linguagem.

Reforçando esse ponto de vista é possível afirmar que: “A linguagem age decisivamente na estrutura do pensamento e é ferramenta básica para a construção de conhecimentos.” (STADLER *et al*, 2004, p. 32). Para melhor compreensão em relação à dicção na primeira infância, é preciso compreender o desenvolvimento da linguagem cognitiva e psicológica, pois por meio dessa análise, é possível entender como esses processos acontecem e como precisam ser trabalhados na busca de

um aperfeiçoamento e segurança da criança no pronunciar de cada palavra descoberta.

De modo geral "a linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento" (FOSSILE, 2010, p. 12). Diante dessa afirmação subte-se que o desenvolvimento cognitivo está conexo ao desenvolvimento da linguagem, a aprendizagem, a personalidade, a influência mútua e a capacidade de conhecimento do eu com o mundo, isto é, nessa fase a criança está em constante busca pelo novo, a individualidade precisa ser adaptada, e a interação precisa acontecer, pois se encontra em um meio totalmente fora de seu âmbito familiar, isso faz com que o criança explore sua capacidade de adaptações a um espaço totalmente desconhecido.

O desenvolvimento da linguagem Psicológica está relacionando com afetividade, confiança, respeito e acolhimento, pois, a criança em um espaço indiferente de sua realidade precisa encontrar esses quatro fatores para assim promover a interação e socialização com as demais crianças e educadora. Para compreensão em relação a temática os autores seguintes reforçam que:

O desenvolvimento cognitivo está associado ao desenvolvimento linguístico. Quanto melhor for o desenvolvimento da linguagem das crianças, mais hábeis elas serão em comunicar seus pensamentos, sentimentos, ideias, intenções e também compreender os mesmos processos nos outros (ZAUCHE, *et al*, 2016, p. 25).

De acordo com o autor compreende-se a linguagem como um processo fundamental no desenvolvimento das habilidades da criança. Principalmente quando a criança já frequenta o espaço escolar, exatamente porque na Educação Infantil a criança estará totalmente fora de sua realidade, precisa aprender a socializar com outros, assim a comunicação se tornará indispensável, pois a mesma precisa ser compreendida em seus anseios e necessidades, tanto pelo educador (a) quanto pelos colegas.

A escola por sua vez precisa promover e estimular a linguagem oral, para que assim a criança encontre confiança em relação aos que o cercam. Pois por meio do diálogo a criança se sinta em um ambiente acolhedor, sendo um espaço adequado para promoção da interação e socialização da mesma. Lembrando que o desenvolvimento da linguagem pré-escolar é de fundamental importância, porque

por meio desse estímulo a criança não terá problemas com outras habilidades relacionadas a escrita e a leitura. Ferreira (2002, p. 13) assevera que:

Considerada em todos os seus processos ativos (a audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica) a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/ linguístico, psicomotor, afetivo/ social.

Como se pode observar a autora supracitada, acredita que a música é uma ferramenta importantíssima no processo de aprimoramento das habilidades da criança em todos os aspectos. Com base nessa concepção é possível inferir que por meio da música o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil é totalmente indispensável. Lembrando também que o lúdico na primeira infância ainda é a atividade mais importante no processo de desenvolvimento tanto no desenvolvimento da linguagem cognitiva quanto psicológica.

A linguagem na educação infantil precisa acontecer sem limitações, à criança precisa estar em um ambiente harmônico e com pessoas que desperte na criança uma autoconfiança. Para melhor compreender essa colocação, Mukinha, (1995, p. 55) sustenta que: “a linguagem é um fator fundamental para que o desenvolvimento infantil ocorra de forma harmônica em todas as esferas, seja do ponto de vista social, relacional ou ao nos referirmos à aprendizagem formal.”

Diante dessa afirmação, é preciso acrescentar que o desenvolvimento da linguagem engloba basicamente todos os aspectos das habilidades desenvolvidas pela criança no espaço escolar. Ressaltando que o afeto, a confiança e dedicação dos educadores é indispensável, promovendo assim o desenvolvimento da linguagem psicológica com base concreta.

A partir disso é necessário acrescentar que: “a primeira infância é o período primordial para o desenvolvimento da linguagem infantil, é quando a criança faz novas relações com o meio circundante. Por meio das relações sociais a criança começa a compreender a linguagem.” (MUKHINA, 1995, p. 42). Para que se possa compreender essa temática é preciso observar a primeira infância como a fase das descobertas e aprimoramento das habilidades.

Sendo assim o processo de desenvolvimento da linguagem cognitiva e psicológica deve acontecer de forma sociável, sendo ambas parceiras na busca desenvolvimento do crescimento afetivo, interacional, social, educacional e pessoal

da criança, promovendo a aprendizagem e novas conquistas e descobertas em relação a linguagem de forma harmoniosa e prazerosa.

1.4 CONCEITUANDO BILINGUISMO, ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE E AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA

Conceituar o bilinguismo ainda é algo muito complexo, pois são muito as dimensões que o definem, cada vez mais ampla, e na atualidade muito se tem falado em educação bilíngue. Mas para melhor compreensão em relação a essa temática é preciso primeiramente compreender os conceitos da mesma.

Segundo o dicionário Oxford (2000, p. 117) bilíngue é definido como: “ser capaz de falar duas línguas igualmente bem porque as utiliza desde muito adolescente”. Diante dessa colocação é possível acrescentar que o bilíngue é alguém que tem domínio de duas línguas e que desde cedo as pratica.

Para dar mais ênfase a essa questão, é preciso acrescentar que o bilinguismo é: “o controle nativo de duas línguas” (BLOOMFIELD, 1935, *apud* HARMERS e BLANC, 2000, p. 06). Diante dessa confirmação, é possível compreender que esse controle é adquirido em meio a um grupo no qual o mesmo convive, isto é, como se fosse duas línguas maternas, duas nacionalidades, como por exemplo: pais brasileiros e americanos, desde sempre a criança conviveu neste espaço e desenvolveu as duas línguas, tendo total domínio sobre ambas.

Por outro lado, os autores seguintes afirmam que o sujeito bilíngue precisa ter domínio de no mínimo uma das quatro habilidades linguísticas em uma língua diferente de sua materna. Por esse motivo eles afirmam que: “um indivíduo bilíngue é alguém que possui competência mínima em uma das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever) em uma língua diferente de sua língua nativa” (MACNAMARA, 1967 *apud* HARMERS e BLANC, 2000, p. 06.).

Com base na afirmação anterior, é possível inferir que, diante dessa concepção esse indivíduo, além de dominar sua língua materna precisa ter domínio no mínimo em uma das habilidades da segunda língua, seja, falar, ouvir, ler e escrever. Tendo esse total controle em uma dessas habilidades pode ser considerado um indivíduo bilíngue.

Constate assim que: “a capacidade individual de falar uma segunda língua obedecendo às estruturas desta língua e não parafraseando a primeira língua”

(TITONE, 1972 *apud* HARMERS e BLANC, 2000, p. 07) é exatamente o que se pode ser considerado como alguém que domina tanto a língua materna quanto a segunda língua.

O bilinguismo é conceituado como o domínio de duas línguas, mas para compreender o que fundamenta o mesmo é preciso entender como se dá o processo de alfabetização bilíngue e a aquisição da segunda da língua. Por esse motivo, Megale (2005) esclarece que:

A idade de aquisição das línguas é considerada de extrema importância, pois afeta diversos aspectos do desenvolvimento do indivíduo bilíngue, como por exemplo: o desenvolvimento linguístico, neuropsicológico, cognitivo e sociocultural. De acordo com a idade de aquisição da segunda língua, dá-se o bilinguismo infantil, adolescente ou adulto. No infantil, o desenvolvimento do bilinguismo ocorre simultaneamente ao desenvolvimento cognitivo, podendo consequentemente influenciá-lo. O bilinguismo infantil subdivide-se: em bilinguismo simultâneo e bilinguismo consecutivo. No bilinguismo simultâneo, a criança adquire as duas línguas ao mesmo tempo, sendo expostas as mesmas desde o nascimento (MEGALE 2005, p. 04).

Desse modo, é possível compreender que o processo de aquisição da segunda língua deve acontecer ainda na infância, tornando assim mais fácil a assimilação da mesma, pois a criança está em constante estágio de desenvolvimento de suas habilidades, inclusive a linguagem, e por esse motivo se torna mais fácil o associar de uma segunda língua. Reforçando essa teoria, é necessário acrescentar que:

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas (PICCININ, 2012, p. 38).

De acordo com a concepção da autora, é obvio que a criança nos três primeiros anos de idade tenha mais facilidade para desenvolver todas suas habilidades, inclusive aprender uma segunda língua. Pois nessa fase a criança está se reencontrando em meio a fala, ao brincar, socializar e interagir com outros meios fora de sua realidade diária.

Observa-se que os primeiros anos são importantíssimos e as habilidades desenvolvidas serão fundamentais para o futuro dessa criança dentro de qualquer espaço que a criança se encontrar, seja, educacional, familiar e social. Para dar mais ênfase a essa colocação os autores seguintes afirmam que:

Quando as crianças começam a adquirir uma segunda língua em uma idade precoce, elas desenvolvem a fluência com maior facilidade e falam sem sotaque. A idade é um fator importante na aquisição da língua materna e isso se aplica também no desenvolvimento do bilinguismo. Assim, as crianças que falam uma segunda língua por ouvirem tal idioma no ambiente em que vivem, estão adquirindo-a como se fosse a sua língua materna, ao passo que, se começam a falar aos 12 anos estarão aprendendo-a como se fosse qualquer outro objeto de estudo (GORDON, 2000 *apud* NASCIMENTO E SANTOS, 2013, p. 31).

Partindo desse pressuposto é possível inferir que quanto antes às crianças tem contato com outra língua, mais facilidades as mesmas terão em adequar-se, falando assim fluentemente e com total facilidade para lidar com novas palavras, porque se encontra na fase de desenvolvimento da linguagem tanto materna quanto qualquer outra que lhe for inserida no seu dia a dia.

A criança nessa fase se encontra em um momento no qual os sons são fundamentais em todos os seus momentos, pois por intermédio dos sons acontece de forma precisa e coerente a estimulação de todos os sentidos, favorecendo assim a criança, porque por essa ação o menor adquire uma expressão propriamente sua. (MARTINS, 2009, p. 100).

Com base na concepção de Martins (2009), subtemde-se que a alfabetização bilíngue e a aquisição da segunda língua deve ser trabalhada nos primeiros anos escolar da criança, pois de acordo com os dados que embasa essa temática, a criança nesse momento se encontra em meio ao desenvolvimento de suas habilidades, tornando assim fácil aprender e desenvolver não somente a linguagem materna como também uma segunda língua, favorecendo assim o bilinguismo desde a primeira infância. Porém, é importante esclarecer que:

A Neurociência mostra que a criança pode aprender uma segunda língua desde cedo, desde que ela seja estimulada corretamente, sem exageros, respeitando-se seu ritmo, idade e habilidades inerentes. Sem ônus à língua materna. Um novo olhar sobre a prática pedagógica no ensino de línguas, diante da contribuição neurocientífica, mostra-se cada vez mais necessário e oportuno. Isso demonstra a estreita ligação de aplicabilidade existente na interface Linguagem, Educação e Neurociência. (NASCIMENTO; SANTOS, 2013, p. 34).

A Educação bilíngue e a aquisição da segunda língua devem ser trabalhadas com cautela, respeitando sempre o tempo da criança, e jamais forçar a criança em relação essa nova aquisição. Por isso a importância de educadores capacitados, para assim melhor desenvolver suas funções dentro de uma sala de educação infantil.

Por fim, entende-se que a educação é uma tarefa tanto quanto complexa, exatamente porque exige do educador total comprometimento, dedicação, motivação e acima de tudo que o professor busque trabalhar as dificuldades da criança por meio de atividades lúdicas, possibilitando assim um ambiente agradável e propício a criança. Para maiores esclarecimentos sobre a alfabetização bilíngue o capítulo seguinte apontará subsídios favoráveis ao processo de ensino aprendizagem e também desafios e perspectivas dentro desse processo de aprendizagem.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

2.1 OBJETIVOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

Compreender os objetivos do ensino da língua inglesa para crianças é de fundamental importância, pois o mesmo deve ser trabalhado como uma base principal dentro do processo de desenvolvimento escolar do aluno, mas é preciso compreendê-lo de forma ampla e com auxílio de profissionais capacitados para atuar dentro dessa área específica. Para reforçar esse ponto de vista e definir um desígnio para o ensino da língua inglesa para criança, Vilarinho (2019), afirma que esse processo tem como objetivo:

Fazer com que a criança se acostume aos poucos com as novas palavras, com uma nova língua. Por isso, é importante criar um ambiente tranquilo, sem intimidações e cobranças. Afinal, estamos lidando com crianças que ainda estão em fase de formação e de adaptação social (VILARINHO 2019, p. 02).

De acordo com o ponto de vista da autora é compreensível entender que a criança no processo de aprendizagem necessita de um tempo para se adequar ao novo, porque os mesmos em seu procedimento de adaptação necessitam se sentir parte do ambiente, para assim por meio da confiança, segurança e afetividade progredirem em suas habilidades.

A linguagem diferente da materna pode causar na criança nos primeiros anos escolar confusão e desconforto, levando o mesmo a um bloqueio, e também a ter certa antipatia pelo espaço e também pelos colegas. Por isso a importância de preparar o menor antes começar a introduzir em suas aulas palavras e falas desconhecidas de sua realidade.

Ensinar uma segunda língua é uma tarefa gratificante, principalmente nos anos iniciais da Educação Infantil, porque exatamente nesse momento a criança tem mais facilidade para aprender, pois ainda está em fase de desenvolvimento das habilidades. Por isso esse momento deve ser explorado, mas lembrando sempre que a criança precisa de tempo e atenção para melhor assimilar uma linguagem fora de sua realidade diária. A Língua Inglesa na Educação Infantil e Fundamental tem como:

Objetivo Geral: Aprender, de forma lúdica, em atividades significativas, desenvolvendo o gosto pela língua inglesa. Objetivos Específicos: Apropriar-se de vocabulário básico, articulando às estruturas essenciais da língua, a partir de palavras relacionadas à sua realidade imediata; Participar de experiências socioculturais em sala de aula, interagindo com outras crianças e com o professor, em um contexto seguro e de confiança; Conhecer diferentes manifestações culturais e desenvolver atitude de respeito diante delas; Ampliar o domínio vocabular, expandindo a compreensão de outros mundos e de outras culturas; Comunicar-se oralmente em língua inglesa, utilizando os vocábulos e as estruturas linguísticas pertinentes; Ler textos em língua inglesa, inferindo significados a partir dos diferentes elementos de composição textual, principalmente o visual; Desenvolver a pronúncia, entonação, ritmo e fluência (BRASIL, 2013, p. 22).

Como se pode observar a língua inglesa na educação infantil deve ser trabalhada por meio de atividades lúdicas, facilitando assim a assimilação de novas palavras, como isso a criança tem facilidade para se socializar com cada palavrinha nova que surge no decorrer de cada aula. Lembrando que a música é uma maneira eficaz dentro do processo de ensino aprendizagem das crianças na educação infantil e ajuda no desenvolvimento da pronúncia. Respalhando essa colocação, Cardoso e Sabbatini (2006), afirmam que:

A educação de crianças em um ambiente sensorialmente enriquecedor desde a mais tenra idade pode ter um impacto sobre suas capacidades cognitivas e de memória futuras. A presença de cor, música, sensações (tais com a massagem do bebê), variedade de interação com colegas e parentes das mais variadas idades, exercícios corporais e mentais podem ser benéficos (desde que não sejam excessivos). Na verdade, existem muitos estudos mostrando que essa "estimulação precoce" é verdadeira (CARDOSO; SABBATINI, 2006, p. 28).

Com base na colocação do autor, ainda é possível acrescentar a importância do aprender brincando, lembrando que a atividade aplicada deve estar sempre fundamentada nos princípios que rege a educação infantil, tendo sempre um objetivo favorável à aprendizagem e uma metodologia detalhada, favorecendo sempre a avaliação da criança, tanto de forma individual quanto coletiva.

Diante disso, ainda aponta alguns objetivos específicos para o ensino da língua inglesa para crianças, sendo os mesmos viáveis ao processo de desenvolvimento de uma segunda língua. Dentre eles é possível compreender que o aluno precisa aprender a relacionar-se com novas palavras, com novas culturas e que o respeito por outras nacionalidades e cultura deve ser sempre posto em primeiro lugar.

Vale ressaltar ainda que, a criança precisa encontrar nos colegas e educador confiança ao falar e também ao ouvir. Isto é, o contexto no qual a criança se encontra tem que transmitir confiança e segurança, o educador durante suas aulas tem que favorecer esse desenvolvimento por meio da comunicação com a criança em língua inglesa.

No decorrer desse tópico foi possível observar alguns objetivos que respaldam o ensino de línguas para criança, sendo que os mesmos transmitem uma visão ampla em relação a importância desse ensino, embora que ainda não haja legislação específica, voltada especificamente ao ensino da língua inglesa na Educação Infantil, mas é bastante positivo o desenvolvimento dessas habilidades em relação a segunda língua.

Observou-se que são necessários educadores graduados, capacitados e empenhados a atuar em sala de aula como professor de Línguas e também como pedagogo especialista em Educação Infantil, pois é uma área que há de crescer na educação e precisa de profissionais empenhados em prol da qualificação do enriquecimento da aquisição da nova linguagem.

2.2 ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA CRIANÇAS

O ensino e educação de professores de língua inglesa para crianças ainda é uma pauta pouco comentada, pois falta informação, formação e profissionais habilitados para atuar nessa área de ensino. Porém, na atualidade competitiva e tecnológica se faz preciso pensar em maneiras eficazes para ensino de Línguas Estrangeiras para crianças e acima de tudo valorizar a formação de educadores. Buscando acima de tudo o bem-estar da criança, respeitando sempre seus limites e tempo. Porque na primeira infância a criança tem mais facilidade em desenvolver suas habilidades, inclusive a de falar uma segunda língua. Por essa razão, Nascimento e Santos (2013) seguem, argumentam que:

O ensino de segunda língua nessa faixa etária é construir um caminho comunicativo para que o pequeno estudante seja capaz de transmitir e assimilar o conhecimento da sociedade e do mundo em que está inserido. Esse ensino, fortalecido com uma visão crítica, pode encaminhar a criança para a construção de seu próprio conhecimento, possibilitando sua

integração à sociedade como agente transformador e construtor de uma nova mentalidade (NASCIMENTO; SANTO, 2013, p. 32).

Com base nesse argumento, é compreensível que o ensino de qualquer outra língua fora da língua materna é facilmente associável pela criança, por esse motivo o educador para ensinar precisa estar habilitado a atuar nesse campo de ensino. Lembrando também que o mesmo precisa ter uma formação na área da Educação Infantil, para que assim o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma favorável, pois há muito que se levar em consideração quando foco principal é o aprendizado da criança. Para melhor compreensão em relação ao ensino de Língua Estrangeira para criança, Leventhal (2007, p. 11) reforça que:

Ensinar inglês para crianças vai além de simplesmente mostrar como se usa o verbo "to be" ou o "can/can't", falar sobre cores, animais ou lugares da casa, soletrar palavras e cantar músicas. Existe uma magia por trás de tudo isso, que faz com que a aprendizagem do idioma se torne fascinante e envolvente.

Diante dessa afirmação, é possível compreender que o ensino da língua inglesa para crianças deve ser pensado de forma inovadora, dinâmica e flexível, porque a criança para se adequar a segunda língua precisa de atenção, paciência e acima de tudo comprometimento e profissionalismo do educador (a). Por esse motivo o sujeito responsável pelo ensino-aprendizagem dessas crianças precisa ser graduado em pedagogia e habilitado em línguas estrangeiras, para assim atuar como um profissional capacitado nesse campo de ensino. Por esse motivo Leonhardt-Borges (2015, p. 17) sustenta que:

O ensino de línguas para crianças precisa ser analisado e desenvolvido, afinal envolve, além dos conhecimentos e habilidades do professor de línguas, conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil geralmente abordado em cursos de pedagogia e não em cursos de letras.

Diante dessa afirmação, é necessário acrescentar que, o professor de línguas tem de buscar capacitar-se para assim ministrar aulas para crianças, evitando problemas e constrangimentos futuros, tanto para criança quanto para o profissional. Para melhor compreensão em relação ao educador de Línguas, Harmers (2010, p. 11), advertem que:

Não basta hoje ter competência linguística somente para ensinar uma língua estrangeira ou uma segunda língua. O professor deve ser preparado para, além de lecionar "a" língua e "na" língua, ser um pesquisador de sua prática pedagógica. Idealmente, esse professor deve ser capacitado a investigar também as questões sociais e psicológicas que envolvem sua prática.

Segundo o autor o educador de línguas deve estar preparado para atuar dentro desta área, porque a criança precisa de alguém que além de lhe transmitir confiança precisa desenvolver práticas pedagógicas favoráveis ao aprendizado. Práticas estas que deve ser adequada a necessidade de aprendizagem de cada, isto é, desenvolver metodologias favoráveis ao aprendizado de cada criança, levando sempre em consideração o seu grau de aprendizado e também suas limitações. Exatamente por esse motivo Pinter (2006) apud Sunti (2012) defende bem a ideia do professor como agente motivador em sala de aula:

Muitas crianças também dizem que elas gostam de Inglês porque elas gostam do professor. Portanto crianças são intrinsecamente motivadas o que significa que elas querem aprender porque elas gostam do processo de aprender inglês para seu próprio bem (PINTER, 2006, p. 37 apud SUNTI 2012, p. 46).

Partindo dessa ideia se percebe que a criança quando tem afinidade com o educador desenvolve suas habilidades sistêmicas com mais facilidade. A criança a cada dia tem mais motivação para ir à escola, assimila mais rápido o que lhe é falado e seu processo de socialização e interação mais acelerado. Porém muitas coisas tem que ser levadas em consideração, lembrando sempre que a criança necessita de atenção, afeto e carinho em primeiro de tudo.

Dimer e Soares (2012) destacam um fator indispensável na hora de inserir a criança a nova língua, segundo eles:

Um fator importante, que deve ser levado em consideração na hora de expor a criança a uma língua estrangeira, é averiguar quais são as metodologias da escola em relação à prática da língua estrangeira. Alguns "erros" cometidos em sala de aula, durante uma aula de inglês, por exemplo, podem ao invés de capacitar ainda mais a criança, e desenvolvê-la nessa idade tão benéfica para o aprendizado de uma segunda língua, acabar confundindo o estudante (DIMER; SOARES, 2012, p. 54).

Como se pode analisar, há uma preocupação dos autores em relação a metodologia aplicada pelo professor, pois a maneira pela qual o professor ministrará suas aulas deve ser pensada cautelosamente, tendo como objetivo principal o

aprendizado da criança, bem como o bem-estar psicológico do mesmo, para que assim não haja problemas futuro, como menciona o autor.

Percebe-se, portanto, que, o ensino e o processo de formação de educadores de Línguas Estrangeiras para criança ainda precisam passar por uma análise processual, pois ainda há muito a desejar nessa área de ensino. Para dar continuidade ao assunto em pauta o tópico seguinte traz informações relevantes sobre o processo metodológicos e também sobre os procedimentos metodológicos para se trabalhar a disciplina de Inglês na primeira infância.

2.3 INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Espera-se que os educadores sejam capacitados, para assim promoverem um ensino de qualidade, principalmente quando o público alvo são criança que estão iniciando a vida escolar. Por esse motivo as metodologias e os procedimentos didáticos devem ser de acordo com a faixa etária de cada criança, isto é, material adequado, bem ilustrado e colorido e metodologias diversificadas, como músicas, brincadeiras e dinâmicas, sempre com objetivo específico ao desenvolvimento educacional, psicológico, cognitivo, psicomotor e cultural da criança.

Quando refletimos sobre as aulas específicas de inglês, qualquer que seja sua carga horária é importante ter em mente que precisamos oferecer o melhor, a maior exposição da língua possível, e diminuir ao máximo as questões que desviem a atenção de nossos alunos, porque, exceto para escolas bilíngues, a carga horária em sala muitas vezes não é tão expressiva (LEVENTHAL, 2016, p. 14).

Fica claro novamente a importância de uma aula divertida e diversificada, porque por meio dessas atividades o aluno se sente mais entusiasmado e sua atenção estará sempre voltada a novidades que traz uma aula bem elaborada. O educador precisa chamar a atenção do aluno para si, e isso só é possível se a aula for agradável e atrativa. Por esse motivo, cabe ao professor a função de:

[...] tomar os conteúdos conceituais com que trabalha mais interessantes, novos, surpreendentes, coloridos, grandes, criativos, desafiadores, etc., principalmente quando trabalha com alunos mais novos que ainda não agregam razões externas para sua atenção como o medo de uma nota baixa entre outros medos (SELBACH, 2010, p. 17).

Assim pode se visualizar, que uma aula bem planejada com metodologias diversificadas contribuí positivamente para o processo de aprendizagem de uma criança, principalmente quando a clientela se refere a criança na primeira infância. Lembrando que o lúdico dentro das salas de Educação Infantil é a ferramenta principal para que a criança desenvolva diversas habilidades, isto é, o brincar é indispensável no processo de ensinar-aprender.

A criança na aquisição da segunda língua precisa aderir uma rotina diária, isto é, as aulas de inglês devem sempre iniciar de forma agradável prendendo a atenção do aluno, criando assim rotina, porque por meio dessa rotina o educando se adaptará com mais facilidade a um mundo novo de descobertas com palavras desconhecidas e linguagem diferenciada, lembrando sempre que a criança em seu processo de aprendizagem se encontra em fase de adaptação ao desconhecido, por essa razão Roth *apud* Pires (2001) defende que:

Sempre comece a aula com a mesma rotina. Use uma atividade que junte os alunos e permita-lhes perceber que a aula de inglês começou, por exemplo, uma canção ou rima que eles conhecem bem. Nunca comece com algo novo. (...) Sempre termine a aula com a mesma rotina para que as crianças percebam que a aula acabou. (ROTH 1998, p. 14 *apud* PIRES 2001, p. 24).

Com base na afirmação acima é possível compreender que a aula deve ser a mais dinâmica possível, promovendo atividades que facilite o processo de interação das crianças, isto é, o educador precisa desenvolver atividades favoráveis ao desenvolvimento de toda e qualquer habilidade relacionada ao processo de aprendizagem, e jamais permitir que a aula se torne cansativa, e isso só é possível por meio de um ótimo planejamento.

A necessidade de uma aula bem programada e com metodologias planejadas de acordo com a necessidade de aprendizagem de cada criança. Sendo assim indispensável o planejamento, a atenção, a dedicação, a responsabilidade do educador e acima de tudo o afeto. Para Krashen (1988), o afeto entre professor e aluno é indispensável, principalmente quando assunto está relacionado a aprendizado, e mais ainda quando se trata da aquisição de um novo idioma, segundo ele:

No aspecto da didática do ensino de inglês, Krashen (1988) defende a hipótese da *aquisition*, que trata do desenvolvimento das habilidades

funcionais de forma natural, intuitiva, nos ambientes de interação humana, logo, defende também a hipótese do *affective filter*, que são fatores de ordem psicológico-afetiva que podem causar impacto sobre a aprendizagem, sendo outro aspecto importante na aquisição de línguas (GOMES, 2013, p. 14).

Partindo dessa colocação, fica claro a importância da afetividade entre educador e educando no processo de aquisição da linguagem. É importante compreender o afeto entre ambos como favoráveis tanto ao ensino como a aprendizagem. Porque, como afirma o autor supracitado a falta de afeto pode gerar um problema gravíssimo ao desenvolvimento educacional da criança, isto é, pode haver um bloqueio nessa fase tão importante, que é a aquisição da linguagem.

Além de demonstrar afeto pelas crianças o educador em sala de aula precisa ter total domínio daquilo que planejou para sua aula, caso contrário a aula perderá a importância, e com isso o aluno também perde o foco. Por outro lado, o docente deve sempre buscar o que há de mais favorável ao aprendizado do aluno e não somente estar por estar em sala de aula, mais sim estar para fazer a diferença no processo de aprendizagem. Neste sentido Lajolo (1996, p. 45) *apud* Giesta (2007, p.17) assegura:

O melhor dos livros didáticos não pode competir com o professor: ele, mais do que qualquer livro, sabe quais os aspectos do conhecimento falam mais de perto a seus alunos, que modalidades de exercícios e que tipos de atividades respondem mais fundo em sua classe. (...) não há livro que seja à prova de professor: o pior livro pode ficar bom na sala de um bom professor e o melhor livro desanda na sala de um mau professor. Pois o melhor livro repita-se mais uma vez, é *apenas* um livro, instrumento auxiliar da aprendizagem.

Em relação aos procedimentos didáticos é importante salientar que o livro didático ainda é a ferramenta muito utilizada por muitos educadores e para alguns esse é único material utilizado. Mas de acordo com o autor é possível entender o livro didático somente como um suporte, mas a principal ferramenta em ação na sala de aula deve ser o educador, porque por mais que o livro seja bem complexo o bom educador saberá utiliza-lo de forma mais agradável possível.

Lembrando também que o papel do educador em uma sala de educação infantil ainda se torna mais complexo e preciso, porque o livro ainda não faz parte dessa realidade, não da forma que funciona para quem já lê, exatamente porque as crianças de educação infantil ainda não leem textos somente figuras, daí a

necessidade do livro ser bastante ilustrado e colorido e um professor dinâmico e objetivo. Ainda acerca do suporte didático mais utilizado na atualidade Cunningsworth (1995, p. 07) *apud* Vilaça (2009, p. 28) destaca que o livro didático possui “inúmeros papéis” como:

Recurso para a apresentação de materiais (falado e escrito), fonte de atividades para prática do aluno e interação comunicativa, fonte de referência para os alunos sobre gramática, vocabulário, pronúncia, etc, programa de ensino, recursos para uma aprendizagem auto direcionada ou trabalho de auto - acesso, e suporte para os professores menos experientes que ainda precisam adquirir confiança.

O livro didático como apresenta o autor é de suma importância, seu uso é indispensável, porque por meio do mesmo o aluno desenvolve inúmeras habilidades em relação à leitura oral e visual, fala, escrita, comunicação, dentre outras. Sendo também um suporte indispensável ao educador, mas é importante entender que o livro didático precisa ser utilizado de forma coerente que é apenas um dos suportes para o aluno e professor, pois são crianças que estão iniciando sua vida escolar e que precisam de total atenção de afeto dos educadores, aulas dinâmicas que prenda a atenção da mesma, por esse motivo as atividades desenvolvidas devem ser as mais diversificadas possíveis. Isto é, os procedimentos metodológicos e os recursos didáticos devem ser favoráveis e adaptáveis a idade e desenvolvimento das mesmas.

As crianças apreciam atividades que envolvam música e/ou movimento corporal. Elas aprendem através com suas próprias experiências, descobrindo a si mesmas e o mundo por meio de atividades desafiadoras e significativas, que sejam pertinentes a sua realidade (LEVENTHAL, 2016, p. 58).

Percebe-se que as atividades lúdicas são fundamentais no desenvolvimento das habilidades da criança, isto é, o cantar promoverá o adiantamento da linguagem, o pular, correr e saltar, favorecerá desenvolvimento psicomotor, o brincar ainda promovera o processo de interação e socialização com colegas e docente, o jogar contribuirá de forma gratificante para o raciocínio lógico. Então porque não afirmar que o lúdico é indispensável em todos os processos de desenvolvimento da criança, inclusive o de aquisição da linguagem.

Partido desse pressuposto é importante acrescentar que os procedimentos metodológicos utilizados pelos educadores de no ensino da língua inglesa para

crianças deve ser o mais variado possível, levando sempre em consideração o brincar e a afetividade, porque por meio dessas ações a criança se sentirá motivada e com isso facilitará seu processo de aquisição da segunda língua. Essa atitude despertará na criança novos saberes e prazeres. Para melhor compreender o assunto em pauta Gardner (2001, p. 08), reforça que:

Primeiramente, o indivíduo motivado esforça-se para aprender a língua, ou seja, há uma tentativa persistente e consistente em aprender o material, fazendo as tarefas, procurando oportunidades para aprender mais, fazendo atividades extras etc. Em segundo lugar, o indivíduo motivado quer atingir um objetivo (...). Em terceiro lugar, o indivíduo motivado irá apreciar a tarefa de aprender uma língua.

Nessa concepção, é compreensível que o educador seja o mais dinâmico possível, e que sua capacidade de ensinar vá além das quatro paredes de uma sala de aula, que este profissional proporcione a criança um espaço agradabilíssimo e acolhedor. Promovendo assim na criança a vontade de estar, de brincar, de socializar, de interagir, de comunicar e de aprender a cada palavra ensinada de forma lúdica e objetiva.

Por essa razão é de fundamental importância destacar o papel do educador no processo educacional da criança, principalmente quando o aluno está iniciando sua vida educacional, desvinculando do conforto materno e se reencontrando em meio ao novo, isto é, se descobrindo em um espaço fora de uma realidade familiar e ainda ter que aprender a lidar com uma linguagem diferente da materna. Diante dessa mudança se faz preciso um educador afetivo e capacitado para promover a criança um espaço agradável e acolhedor.

Sendo assim, o processo metodológico e os recursos didáticos utilizados pelo educador para facilitar o processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa deve ser o mais adaptável possível ao processo de desenvolvimento do público infantil, levando sempre em consideração a maneira pela qual a criança tem um maior desempenho.

De acordo com os dados bibliográficos levantados, é possível compreender a aquisição da segunda língua como favorável a crianças na primeira infância, exatamente porque elas se encontram em processo desenvolvimento das habilidades, agora o que se precisa compreender é o ponto de vista da Base

Nacional Comum Curricular- BNCC, em relação ao ensino de Língua Inglesa para crianças da Educação Infantil.

2.4 O QUE A BNCC PROPÕE PARA O ENSINO DO INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeiramente se faz preciso entender o que é a BNCC, anteriormente ficou claro que esta sigla significa: Base Nacional Comum Curricular, mas, que tipo de documento é este que aborda as etapas e as modalidades da Educação Básica? Qual sua função dentro do processo educacional brasileiro? Respondendo as questões elencadas, fica obvio que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. [...] a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL 2017, p. 07).

Diante exposto é possível entender a BNCC, como um conjunto de regras básicas que fomenta a Educação Brasileira, a mesma tem em sua total autonomia apresentar normas favoráveis ao processo de aprendizagem do indivíduo, levando sempre em consideração a construção do caráter, valor, moral, ética e o respeito cultural de cada indivíduo.

Fica claro o que rege a BNCC, o que a mesma respalda sobre o ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil. Para melhor compreender o processo desenvolvimento o item 4 declara que:

Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 18).

Observa-se que a mesma não especifica a língua inglesa, mas é compreensível inferir que a linguagem verbal a qual se refere pode sim ser também a língua inglesa. Só não menciona a faixa etária de idade, mas como foi explanado anteriormente a criança na primeira infância tem mais facilidade para aquisição de

uma segunda língua, porque se encontra em fase desenvolvimento de suas habilidades, inclusive a linguagem.

A BNCC ainda afirma que: “Compreender as linguagens como construção humana, histórica e social e o seu caráter constitutivo de organização e significação da realidade. (BRASIL, 2017, p. 62). Fica claro novamente a necessidade de aprender sobre a importância da linguagem e o quanto é favorável a aquisição de uma segunda língua, favorecendo assim o processo educacional da criança de educação infantil e ainda promovendo a construção humana, histórica e social na primeira infância, e levando ao educando a importância da cultura de cada sujeito.

Para melhor compreender o que a BNCC defende em relação ao ensino da língua inglesa, é possível acrescentar algumas competências específicas nos itens a seguir:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. [...]
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. [...]
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável (BRASIL, 2017, p. 202).

Fica claro que a Base nacional primeiramente define o respeito, porque independente de raça e classe social todos são iguais e merecem ser tratados com dignidade, exatamente porque um país se faz de diferentes personalidades e nacionalidades, diferentes classes social e raça. Já o item 3 destaca a importância da semelhança e também as diferenças entre a língua materna e a inglesa, mas sem deixar de lado um fator importante a cultura e a identidade de cada sujeito. E por último o item 5 não menos importante destaca a importância de aprender novas linguagens.

Percebe-se que as definições elencadas são completamente favoráveis a aquisição de uma segunda língua, embora não especifique a mesma na Educação Infantil. Mas é compreensível que a mesma seja introduzida nas aulas desde a primeira infância, facilitando assim a interação com uma linguagem diferente da materna.

3 METODOLOGIA APLICADA, AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA A CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 3 A 5 ANOS: VISÃO DOCENTE

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido estudo foi desenvolvido através de diversos autores, entre eles, Vigostky (1998), Brasil (2017), Mukhina (1995), Megale (2005), Souza entre outros que contribuíram na estrutura dessa tese. Diante disso a pesquisa aplicada foi realizada em 30 de outubro de 2019, tendo como intuito averiguar a forma que as crianças aprender e observar as metodologias e as dificuldades estabelecidas pela docente diante ao processo de Ensino da Língua Inglesa a crianças na faixa etária de 3 a 5 anos. E ainda compreender os fatores favoráveis a aquisição da segunda língua e ao procedimento de ensino aprendizagem.

O mesmo requereu uma abordagem qualitativa, pois seu desejo foi compreender os procedimentos metodológicos utilizados pelos educadores para facilitar o processo de ensino aprendizagem, e ainda esclarecer dúvidas em relação ao ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil.

Para dar mais ênfase a problematização também foi necessário a utilização de procedimentos técnicos, isto é, foi feita uma pesquisa bibliográfica com intuito de compreender a visão dos autores em relação ao assunto abordado. Entende-se o assunto em pauta ainda é algo bastante complexo dentro do contexto escolar.

O estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo na Escola de Educação Básica Marechal Rondon, tendo como sujeito da pesquisa a educadora graduada em Licenciatura Plena em Letras, especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira, a mesma tem trinta e sete anos, tem dez anos de formação e há nove anos atua como profissional de Língua Estrangeira na referida atuando na referida escola.

A pesquisa foi desenvolvida através de uma entrevista com nove perguntas semiestruturadas, ou seja, com perguntas abertas voltadas especificamente para a atuação do educador dentro da área de pesquisa. Os dados levantados através da contribuição da educadora fomentaram a pesquisa e ainda favoreceu o procedimento investigativo, pois foi possível entender o processo de aquisição da segunda língua entre crianças de três a cinco anos como positivo, exatamente

porque nessa fase a criança se encontra em total desenvolvimento de suas habilidades.

Os dados da pesquisa foram abordados de forma descritiva, com objetivo de compreender os processos metodológicos e os procedimentos didáticos que facilitaram o processo de ensino aprendizagem tanto para o educando quanto para o educador, e assim por meio dos problemas apresentados pela entrevistada buscar soluções favoráveis ao ensino da Língua Inglesa para criança nos primeiros anos escolar.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O referido estudo foi realizado na Escola de Educação Básica Marechal Rondon, situada na Rua Bruno Juarez Corrêa, bairro Bom Remédio, Itaituba-Pará, foi fundada em 08 de fevereiro de 1988, pelas pedagogas Eva Nogueira e Maria da Guia Barros.

A Proposta Pedagógica da Escola da Educação Básica Marechal Rondon leva em conta a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e Adolescente, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, Deliberação nº 01/99 do Conselho Estadual de Educação do Pará. De acordo com a LDB a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio a proposta pedagógica da Escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social.

Nos primeiros 4 anos a Escola funcionou com regime partícula com 4 salas de aulas. De 1992 a 1999, a Escola esteve em regime de convênio com o Estado, e ampliando: seu espaço físico de 4 (quatro) para 14 (quatorze) sala de aulas. Nos anos de 2000 a 2011 a Escola vem modernizando e melhorando a sua estrutura, com 04 (quatro) banheiros masculinos, 04 (quatro) banheiros femininos, banheiro infantis, 01 (uma) masculino e 01 (uma) feminino, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) cantina, 01 (uma) almoxarifado, 01 (uma) secretária totalmente informatizada, dispõe de uma biblioteca, 01 (uma) laboratório de informática com salas climatizadas, 01 (uma) sala de aula para os professores ministrar aulas de danças e jazz e outras modalidades desta área, 01 (uma) sala de música, 01(uma) quadra poliesportiva, coberta.

Os materiais que servem de subsídios nas aulas são: 01 (um) aparelho de som, 03 (três) DVD's, 02 (dois) televisor, 3 (três) caixa acústica 02 (dois) microfones, 10 (dez) computadores, 01 (uma) câmera digital e 01 (um) data show e acesso a internet. A escola funciona em 03 (três) turnos, particular Educ. Inf. (jardim I, II, III), Ensino Fundamental (1º ao 9º ano\ 1º a 8º série) e Ens. Médio equivalente a 1º a 3º do Ens. Médio a distância na modalidade EJA- semipresencial, atendendo assim uma clientela diversificada.

Quanto aos recursos humanos possui um quadro altamente qualificado, contando com um total de funcionários sendo 35 (trinta e cinco) professores regentes, 05 (cinco) auxiliares de ensino, 08 (oito) pessoal de apoio, 03 (três) coordenadoras pedagógicas, 02 (duas) secretárias, 01 (uma) assistente administrativo 01 (uma) auxiliar administrativa. A escola é assistida sob a gestão da pedagoga Eva Nogueira.

Como se pode observar a referida escola se encontra bem estruturada tanto recurso material quanto personalíssimo, sendo assim um excelente espaço para promover educação. Diante dos fatos acima somente resta agora compreender o ponto de vista da entrevistada em relação ao ensino de Língua Inglesa para crianças na Educação Infantil.

3.3 RESULTADO DA PESQUISA

A professora que contribui para que essa pesquisa fosse concluída é graduada em Licenciatura Plena em Letras, especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira, a mesma tem trinta e sete anos, dez anos de formação e há nove anos atua como profissional de Língua Estrangeira na referida escola, para 13 turmas.

O desejo de compreender o ponto de vista da colaboradora em relação aos procedimentos metodológicos e também os recursos didáticos favoráveis ao aprendizado e também o ensino de uma segunda língua para crianças na primeira infância.

Em busca de compreender acerca do universo didático, pedagógico e metodológico da professora de língua na educação infantil, foram elaboradas as seguintes questões, onde se obteve respostas coerentes a cada questionamento. Desse modo, iniciou-se a pesquisa com a professora que atua com as crianças da

educação infantil, com a seguinte questão: 1 **Como as metodologias de ensino usada em sua formação contribuíram para sua docência?** De acordo com o questionamento a participante esclarece sob as metodologias utilizadas em sua atuação e formação em:

“As metodologias de ensino foram bastante relevantes em minha formação, pois abrem um leque de possibilidades para aprimoramento e melhoramento das aulas, nos dando alternativas para alcançar os objetivos propostos.” *Sic*

Como se pode analisar as metodologias desde a formação já se faziam necessárias para evolução do processo educacional da mesma, com base nessa afirmação é necessário acrescentar que só é possível promover o aprendizado e o ensino por meio de ótimos procedimentos metodológicos.

Conforme Nérice (1978, p. 284), a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”. Sendo assim indispensável o uso de procedimentos inovadores e flexíveis ao processo de ensino aprendizagem. Para dar mais ênfase ao questionamento Rodrigues (2007, p. 05), afirma a necessidade de uma busca constante por novas metodologias, segundo ela:

O educador precisa buscar novas alternativas como forma de motivar o educando com relação à participação, não só em sala de aula, mas para que ele próprio busque informações para ampliar seu conhecimento. Assim, o professor deve ser criativo, desafiador o bastante de maneira que o aluno possa ir além de sua capacidade, procurando melhorar sua atenção e desempenho.

Salienta-se que o educador deve promover um ambiente agradável, e isso só é possível por meio de aula bem planejadas e com metodologias diversificadas, promovendo assim ao aluno um ambiente acolhedor e altamente sociável, implementando assim um clima propício ao crescimento pessoal e educacional do educando. Por isso é necessário que:

[...] se encontre uma maneira de desenvolver, dentro do sistema educacional como um todo, e em cada componente, um clima conducente ao crescimento pessoal; um clima no qual a inovação não seja assustadora, em que as capacidades criadoras de administradores, professores e estudantes sejam nutridas e expressadas, ao invés de abafadas. Tem-se de encontrar, no sistema, uma maneira na qual a focalização não incida sobre o ensino, mas sobre a facilitação da aprendizagem autodirigida (MIZUKAMI 1986, p. 244).

Com base nessa concepção é possível inferir ainda que, as metodologias de ensino são fundamentais, pois por meio delas é possível reencontrar-se em meio às inúmeras dificuldades encontradas dentro de uma sala de aula. Isto é, para se ministrar uma aula principalmente a crianças se faz preciso inovar todos os dias, assim a aula tende ser atrativa e desperte na criança o desejo de retornar.

A escola e família sempre devem andar em parceria, pois ambas são responsáveis pela formação da criança, por esse motivo a questão seguinte pontua os fatores positivos e negativos do ensino da língua inglesa em relação à família. Para melhor entendimento questionou-se na pergunta 2: **Que vantagens e/ou desvantagens são apontadas pela família ao ensinar Língua Inglesa para crianças?** Percebe-se que é uma pauta bastante complexa de se explicar, mas a entrevistada esclarece que:

“A vantagem é o contato precoce com um novo idioma, a desvantagem é que muitas vezes a família não conhece praticamente nada desse novo idioma e fica impossibilitada de ajudar nas tarefas.” Sic.

Diante dessa afirmação é possível analisar as dificuldades encontrada pela família em ajudar a criança com suas atividades escolar, pois essa realidade na vida de muitos familiares se encontra fora de seu alcance. A colaboradora afirma que há vantagens, exatamente porque a criança tem mais facilidade de dominar uma segunda língua, e isso é possível porque a mesma se encontra em fase de desenvolvimento de suas habilidades, inclusive a fala. Facilitando assim a aquisição de uma segunda língua.

Para o desenvolvimento das habilidades da criança aconteça de forma positiva é necessário o uso de metodologias favoráveis ao desenvolvimento de cada criança. Por esse motivo, foi realizada pergunta 3: **Sabendo que a disciplina de Língua Inglesa é lecionada nas turmas de Educação Infantil, quais as metodologias e recursos são utilizados?** Diante deste questionamento a professora afirma que:

Em todas as turmas da educação infantil a metodologia aplicada é a defendida pelos PCNs, a sociointeracionista, que visa através da comunicação e da troca de experiência facilitar a aquisição de uma segunda língua. Os recursos utilizados são músicas, flashcards e áudios-book. Sic.

Diante da resposta, fica claro que são utilizados pela professora metodologias diversificadas, respeitando sempre os Parâmetros Curriculares, e o ensino acontece de forma lúdica, despertando na criança o prazer em estar na escola, e ainda favorecendo o processo de socialização e interação entre as crianças e a educadora.

As atividades lúdicas jamais devem ser desenvolvidas somente por brincar, mas sempre objetivando o aprendizado da criança, exatamente porque “a melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando de seu próprio desenvolvimento em atividades que sejam significativas e lhe despertem o prazer.” (PAPERT *apud* SABADIN, 2003, p. 59).

Observa-se que as atividades lúdicas devem sempre serem fundamentada no processo de aprendizagem da criança, isto é, o objetivo principal deve sempre está voltado a metodologias favoráveis ao desenvolvimento e também ao ensino.

Dando continuidade, fica o desejo de saber como está a afinidade das crianças com a segunda língua. Por esse motivo a colaboradora esclarece o questionamento seguinte 4: **As crianças da educação infantil apresentam bom rendimento em relação a oralidade do idioma da língua inglesa?**

Segundo a docente “O rendimento apresentado é bom, porém perceptível apenas ao longo dos anos da educação infantil, tendo em vista que o tempo da aula é de apenas 45 minutos e uma vez por semana.” Sic

Entende-se que é compreensível, exatamente porque é uma carga horaria pequena, mas por outro lado a criança precisa de um tempo para assimilar novas palavras. É importante acrescentar que a criança precisa se adequar ao novo, e que a aquisição de uma nova língua precisa ser compreendida por etapas, exatamente porque há um tempo para desenvolvimento de toda e qualquer habilidade do indivíduo, não havendo assim necessidade de acelerar o tempo da criança, mas sim respeitando sempre as etapas de desenvolvimento de cada uma.

Lembrando ainda que, a colaboradora menciona que: ao longo dos anos da Educação Infantil o processo de aquisição da nova língua tende se a desenvolver, isto é, vai acontecer mais no seu devido tempo. Ressaltando ainda que, ainda há muito a ser feito para melhorar o processo de Ensino da Língua Inglesa para crianças, pois em meio a esse percurso se encontra muitos obstáculos a serem ultrapassados, tornando bem lenta essa caminhada.

Para melhor compreender esse percurso o questionamento seguinte apresenta as dificuldades encontradas durante o processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa, por meio da seguinte pergunta 5: **Quais as dificuldades e desafios do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa para crianças?** Diante desse questionamento a colaboradora afirma que:

Os desafios são grandes, pois a aquisição de uma nova língua exige disciplina e continuidade, o que seria possível apenas em uma escola bilíngue. No sistema de uma aula de 45 minutos por semana, se esse aluno não tem contato com a nova língua fora do ambiente escolar, os avanços serão poucos e demorados. Sic

De acordo com a colocação da professora, somente em uma escola bilíngue será possível a aquisição de uma nova língua com prontidão. Exatamente porque neste espaço a criança terá suas aulas voltadas especificamente para aprender uma língua estrangeira, sendo o tempo totalmente disponível para aquisição de uma segunda língua.

Fator esse impossível de acontecer dentro de uma escola de Educação Básica, exatamente porque durante a semana é ministrado apenas uma aula de Inglês com duração de quarenta e cinco minutos. Tempo reduzido até para se desenvolver uma metodologia bem diferenciada, pelo motivo de não haver muito tempo para a aplicação da mesma.

Esclarecendo que devido ao curto espaço de tempo para ministrar a aula de Inglês, se torna mais complexo a aplicação de projetos dentro dessa área de atuação, dificultando ainda mais o processo de ensino aprendizagem. Dando continuidade, o questionamento seguinte esclarece alguns pontos relevantes a essa problemática. 6: **As turmas de Educação Infantil participam de eventos realizado pela escola desenvolvendo a Língua Inglesa? Justifique sua resposta.** Respondendo esse questionamento a especialista respondeu:

Não. Estou há dois anos na mesma instituição de ensino, e neste ano de 2019 será a primeira vez que as crianças desenvolverão uma atividade em língua inglesa em um evento da escola. O jardim 2 irá fazer uma apresentação em língua inglesa. Como deve haver uma continuidade, considero que estamos no momento ideal, pois eles tiveram inglês no maternal e no jardim 1, estão familiarizados com o novo idioma. Sic.

Nota-se que não há muitos projetos voltados para o desenvolvimento da Língua Inglesa. Mas com base na resposta da entrevistada é possível entender que

esse único projeto aplicado contribuiu bastante para o desenvolvimento das crianças em relação à segunda língua. Pois, foi possível analisar a colocação da professora e inferir que essa atividade favoreceu tanto as crianças como a educadora.

A participação das crianças em atividades que os levem a expressar-se diante do público favorece bastante o desenvolvimento linguístico, por isso a importância de realizar projetos desse cunho, favorecendo assim a participação das crianças em cada aula ministrada. Entendimento este que se busca no questionamento seguinte:

7 Descreva como as crianças participam no decorrer das aulas?

De acordo com a professora: “As crianças são bem participativas, respondem aos comandos, fazem as coreografias e algumas são bem curiosas querendo aprender sempre novas palavras.” Com base nesse ponto de vista é possível compreender as atividades lúdicas como fundamentais no ensino aprendizagem da Língua Inglesa.

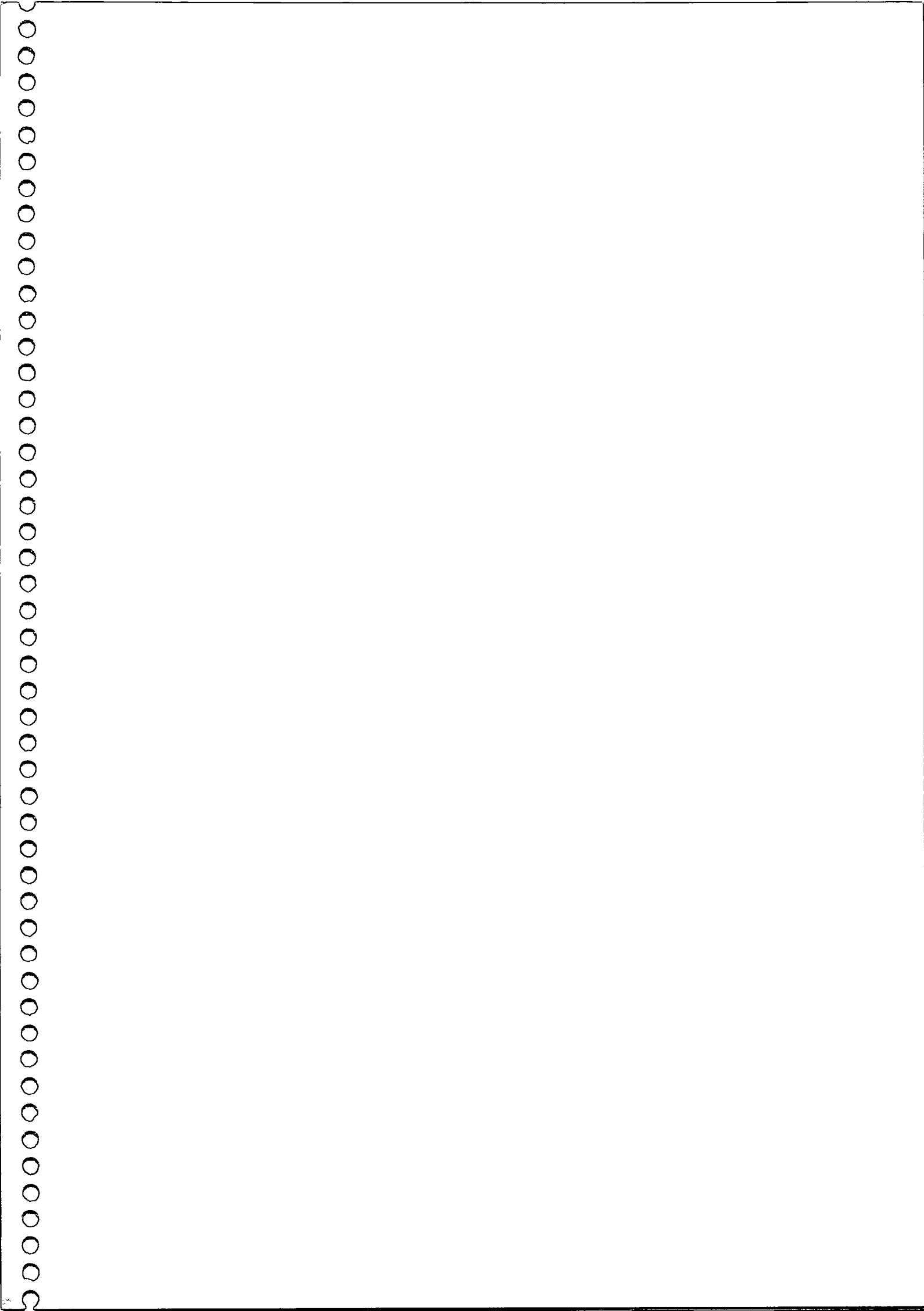
Lembrando que cada local deve apresentar atividades diferenciadas as crianças, para assim estimular o desenvolvimento das crianças, para melhor compreender esse ponto de vista (SAVA, 1975, p. 14 *apud* MOYLES, 2002, p. 4) afirma que:

O fato desenvolvimental importante é que estimular as mentes infantis, através de atividades não regularmente oferecidas em casa, reforça sua capacidade cognitiva de lidar com as tarefas cada vez mais difíceis com as quais elas vão se deparar nas décadas futuras.

Diante da afirmação da educadora e do ponto de vista da autora é possível entender que as atividades diferenciadas contribuem muito para a aprendizagem da criança, pois as mesmas são crianças ativas e sempre interagem em todas as atividades propostas. Outras se desenvolvem com mais facilidade exatamente porque são observadoras e sempre se destacam, isto é, tem mais facilidade para aprender e também para expressar-se.

Percebe-se que as atividades lúdicas favorecem a aprendizagem e também o ensino, porque por meio das mesmas as crianças se encontram mais motivadas e confiantes, despertando ainda o interesse pelo novo, favorecendo o processo de socialização e interação.

Por outro ângulo é possível acrescentar que além do lúdico é muito importante o uso de recursos tecnológicos, porque na atualidade toda criança já tem uma certa familiaridade com esses recursos, e o mesmo deve ser utilizado como



ferramenta favorável ao processo de ensino aprendizagem. Abordagem está discutida na questão 8: **A tecnologia se faz presente no decorrer das atividades de Língua Inglesa? Como?**

Em argumento a essa pergunta a entrevistada afirma que: “sim” segundo ela é utilizado recursos tecnológicos no ensino da língua inglesa. Ela ainda especifica que a tecnologia se faz presente em suas aulas “através de vídeos e aplicativos que facilitam o aprendizado.” Observa-se que os recursos utilizados sempre têm como objetivo facilitar o aprendizado das crianças. Lembrando ainda que, a tecnologia contribui sim para o desenvolvimento da criança, desde que seja orientada e sempre com objetivo voltado ao aprendizado.

Por fim fica o desejo de entender o porquê da aquisição de uma segunda língua, e também entender a importância de aprendê-la ainda na infância, fator este discutido na questão 9 a seguir: **Por que aprender Inglês na infância é tão importante?**

A professora colaboradora afirma que: “É importante porque quanto mais cedo a criança começar a interagir com a língua inglesa mais fácil e rápida ocorrerá a aprendizagem”. Aprender a ler e escrever é umas das habilidades desenvolvida ao longo dos anos, mas no momento o que se busca compreender a importância de aprender uma língua diferente da materna ainda na primeira infância.

Diante dessa colocação é importante acrescentar que a primeira infância é o período primordial para o desenvolvimento da linguagem infantil, é quando a criança faz novas relações com o meio circundante. Por meio das relações sociais a criança começa a compreender a linguagem (MUKHINA, 1995).

Partindo do ponto de vista acima, é possível acrescentar que a criança na fase de desenvolvimento das habilidades tem mais facilidade para aprender o que lhe for ensinado, por isso quando ensinado uma segunda língua ainda na fase inicial do processo de linguagem fica mais fácil a aquisição de uma segunda língua.

Diante dos dados coletados na pesquisa o que se busca é apresentar uma proposta de intervenção favorável ao processo de ensino aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Infantil. De acordo com os dados coletados foi possível conhecer alguns fatores favoráveis a problemática, mas ainda há muito a ser feito para que o ensino de uma segunda língua seja favorável e adaptável a necessidade de aprendizado de cada criança e também ao ensino.

Por esse motivo o tópico seguinte tem o intuito de apresentar propostas de intervenção que venha facilitar o processo de ensino aprendizagem da língua Inglesa nas séries iniciais do Pré-escolar.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Quando se fala em proposta de intervenção é possível repensar as razões, as consequências, pontos relevantes e fatores negativos que fomentam o assunto em discussão. É necessário apresentar propostas que venham favorecer todas as partes interessadas, levando sempre em consideração os pontos positivos e também os negativos.

Por esse motivo, é possível acrescentar uma contribuição favorável para o processo de ensino da língua Inglesa para crianças, isto é, apresentar uma proposta de intervenção totalmente voltada para as atividades lúdicas, ou seja, "A Inserção da Língua Inglesa na Educação Infantil Através do Lúdico"

Proposta esta que favorecerá a aprendizagem da criança e o ensino do discente. Porque de acordo com os dados apresentados na pesquisa é possível compreender o lúdico como fator positivo ao processo de aquisição da segunda língua, daí a importância de ensinar inglês somente por meio de músicas, danças e jogos.

Deixando de lado a preocupação relacionada ao tempo, e planejando os quarenta e cinco minutos minuciosamente com metodologias diversificadas envolvendo os alunos em diversas brincadeiras. Utilizando-se de recursos que chama a atenção da criança e assim prende-la o máximo possível a cada instante da aula. Como por exemplo:

- ✓ Utilizar letras de música infantis juntamente com o áudio para abordar diversos temas do universo infantil;
- ✓ Ouvir cantiga de rodas em inglês;
- ✓ Ouvir áudios com numerais cantados em inglês;
- ✓ Assistir filmes infantis em inglês;
- ✓ Promover diálogo entre as crianças em inglês;
- ✓ Escutar e assistir diálogos entre personagens infantis em inglês para familiarizar a criança aos sons e pronúncia. Assim como a compreensão da segunda língua sem tradução;

- ✓ Trabalhar jogos e brincadeiras utilizando material em inglês;
- ✓ Comunicar-se com a criança em inglês;
- ✓ Nunca corrigir a criança no momento de produção oral, para não causar bloqueio;
- ✓ Aulas campais com intuito de conhecer a paisagem e nomear o que a compõe na língua inglesa.
- ✓ Criar um ambiente agradável para o estudo com salas temáticas. (fotos, pôster, palavras em inglês, objetos com seus devidos nomes em inglês, mapas e tudo mais que possa somar a atmosfera).

Enfim, proporcionar a criança um ambiente favorável ao processo de aprendizagem, com recursos adequados e metodologias diversificadas. Levando sempre em consideração as limitações e a faixa etária de idade da criança. Respeitando sempre o espaço do infante e considerando todas as ações como um fator positivo ao desenvolvimento da linguagem. Promovendo assim afeto, interação e socialização tanto com colegas e professor quanto como a nova linguagem.

CONCLUSÃO

Essa monografia contribuiu para o entendimento em relação as metodologias aplicadas ao ensino da Língua Inglesa na educação Infantil, pois a mesma teve base em relatos de uma educadora que tem experiência dentro dessa área de atuação, sendo possível obter esclarecimentos em relação aos processos metodológicos e também aos fatores positivos e negativos do ensino de uma segunda língua para crianças na faixa etária de 3 a 5 anos.

Com base na pesquisa foi possível esclarecer pontos acerca dos fatores que dificulta o processo de ensino-aprendizagem como carga horaria, carência na formação dos educadores, falta de material de apoio e ainda uma equipe especializada para atuar dentro dessa área de ensino. Mas também ficou claro o ponto de vista da colaboradora em relação a criança na primeira infância ter mais facilidade para aprender uma segunda língua. É importante afirmar que esse ponto de vista da educadora foi comprovado no levantamento bibliográfico.

De acordo com os dados que embasaram a pesquisa foi possível entender que as metodologias aplicadas no Ensino da Língua Inglesa para crianças na Educação Infantil são indispensáveis, sendo a ferramenta principal para promover o ensino nos anos iniciais, principalmente quando se trata de algo fora da realidade diária da criança.

Diante disso pensar-se que as metodologias favoráveis ao processo educacional da criança de forma dinâmica e partindo especificamente do lúdico, para que assim a criança sinta prazer em estar em um espaço fora do ambiente familiar e com uma linguagem totalmente desconhecida. Favorecendo assim o aprendizado da criança e o processo de ensino. Mas diante das adversidades e desafios encontrados nessa caminhada, ainda há muito a ser feito para facilitar o processo de ensino da Língua Inglesa para crianças da Educação Infantil, pois ainda há muitos tabus a serem quebrados e projetos precisam ser criados para que esse processo seja aceito de forma positiva dentro dessa nomenclatura.

Sendo assim, discutir acerca das metodologias aplicada ao ensino da Língua Inglesa para criança da Educação Infantil foi bastante viável, pois se observou que ainda a um longo caminho a ser percorrido para que se possa alcançar resultados totalmente favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem e de aquisição da segunda língua ainda na primeira infância. Pois ainda não há uma Lei que respalda

essa possibilidade, somente iniciativas por parte de algumas escolas de Educação Infantil. Mas por outro ângulo foi possível compreender que essa iniciativa é bastante favorável, exatamente porque a criança nessa faixa etária se encontra em total desenvolvimento das habilidades, favorecendo assim a aquisição e domínio de uma segunda língua. Partido dessa colocação o desejo é que os responsáveis pelas Leis que regem a Educação Brasileira venham pensar no Ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil de forma objetiva, fundamentando a mesma nos princípios que rege o ensino na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Mec/Secretaria de Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 dez. 2019.

_____. **Guia Curricular para Língua Inglesa, Educação Infantil e Ensino Fundamental, Subsídios para Professores e Gestores**. Londrina, PR. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/epic/pages/arquivos/>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

_____. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BUJES, Maria Isabel E. Escola Infantil: pra que te quero. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). **Educação Infantil pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARDOSO, S. H.; SABBATINI, R. M. E. **Aprendizagem e mudanças no cérebro**. 2006. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n11/mente/eisntein/rats-p.html>. Acesso em: 17 dez. 2019.

CIRINO, Oscar. **Psicanálise e Psiquiatria com crianças**: desenvolvimento ou estrutura. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DICIONÁRIO. **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. Oxford University. Press. Oxford. 1990.

DIMER, Débora; SOARES, Adriana. O ensino de língua inglesa para crianças. **Revista EnsiQlopédia**, FACOS/CNEC, v.9, n.1, p.52-57, 2012.

FERREIRA, Danielle. **A importância da música na educação infantil**. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/6/DANIELLE%FERREIRA.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. **Revista Alpha**, Patos de Minas, UNIPAM. 2010. Disponível em: <http://alpha.unipan.edu.br/pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

GIESTA, C. L. **Livro didático destinado ao ensino de língua estrangeira na educação infantil**: noções de ensino e aquisição de vocabulário. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GOMES, Tainara Freitas. **Aquisição da segunda língua na primeira infância: A língua Inglesa na educação infantil.** Monografia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Medianeira, 2013.

HARMERS, J e BLANC, M. **Bilinguality and Bilingualism.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEONHRDT-BORGES, C. **Panorama do Ensino da Língua Alemã Para Alunos da Educação Infantil na Região Metropolitana de Porto Alegre.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, 2015.

LEVENTHAL, Lilian Itzicovith. **Inglês é 10: O ensino de inglês na Educação infantil.** São Paulo: Disal, 2006.

_____, Lilian Itzicovith; Zajdenweg, Ruth Bron; Silvério, Tatiana. **Inglês é 11!: para professores de fundamental 1: (1º ao 5º ano).** Barueri, SP: DISAL, 2007.

MAGRO, C. **Linguagem, biologia e fenômenos psíquicos.** Encontro de ex-residentes e psiquiatras da fhemig, II, Mesa Redonda Biologia e Psiquiatria. Barbacena. 1996. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0306.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

MARTINS, Lígia Márcia. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos.** Campinas – SP: Editora Alínea, 2009.

MEGALE, Antonieta Heyden. Biliguismo e educação bilingue-discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVel.** V. 3, N.5. 2005. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf. Acesso em: 11 dez. 2019.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MUKHINA, Valeria. **Psicologia da idade pré-escolar.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NASCIMENTO, Dione Carneiro; SANTO, Daniel Espírito. O despertar da segunda língua na primeira infância: uma análise sob a perspectiva neuropsicológica. **Cadernos Inter saberes**, v.1, n.2, p.18-37, jan./jun. 2013.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygostky e o Processo de Formação de Conceitos. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget; Vygotsky; Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

PIRES, Simone Silva. **Vantagens e desvantagens do ensino de língua estrangeira na educação infantil: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

RODRIGUES, K. C. S. **A ludicidade e sua possibilidade de aplicação para o processo de ensino e aprendizagem de inglês**. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SELBACH, Simone. **Língua Estrangeira e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOUZA. Sweder. **Vygotsky e o Desenvolvimento da Linguagem: Breviário**. Paraná, Portal Educação. 2015. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/>. Acesso em: 09 dez.2019.

STADLER, Gesane; ROMANOWSKI, Joana P.; LAZARIN, Luciane; ENS, Romilda T.; VASCONCELLOS, Sílvia. **Proposta pedagógica interacionista**. Disponível em: <http://www.Pucpr.br/pdf>. Acesso em: 10 dez 2019.

SUNTI. Débora Wanessa Eskelsen. Língua Inglesa para crianças de 4 e 5 anos de idade. 2012, abril. **Revista eventos pedagógicos**, v.3, p.340.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio**. Vol. VII, N. XXX, jul.-set.2009.

_____, Márcio Luiz Corrêa. **Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo**, 2008. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/43/78>. Acesso em: 31 dez. 2019.

VILARINHO. Sabrina. **O Ensino da Língua Inglesa no Anos Iniciais**. Brasil Escola. Copyright@. 2019. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br>. Acesso: 15 dez. 2019.

VGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Trad. Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos – Departamento de Ciências Biomédicas – USP. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Thinking and speech**. Em, R. Rieber and A. Carton (Orgs) The Collected Works of L.S. 1987

_____. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAUCHE, L. H.; Thul, T. A.; Mahoney, A. E. D.; Stapel-Wax, J. L. **Influence of language nutrition on children's language and cognitive development: An integrated review.** Early Childhood Research Quarterly, 2016.

APÊNDICE A - ENTREVISTA A PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA

ACADÊMICA: JOYCE KAMIELLE ALVES PORTUGAL MACIEL

Prezado (a) Professor (a), sou acadêmica de Pedagogia, e conto com a sua participação nesta pesquisa que tem como objetivo realizar um estudo (monografia de graduação) sobre as metodologias aplicadas ao ensino da língua inglesa para apresentação neste semestre 2020.1. O objetivo da pesquisa é analisar a metodologia aplicada ao ensino da língua inglesa com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos. Agradeço a participação nessa pesquisa.

I. IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: _____

Idade: _____

Formação: _____

Tempo de formação: _____

Tempo de atuação no centro: _____

Cursos de Especialização: _____

Participa de cursos específicos de Língua Inglesa, com que frequência:

II. Prática docente:

1. Como as metodologias de ensino usada em sua formação contribuíram para sua docência?

2. Que vantagens e/ou desvantagens são apontadas pela família ao ensinar Língua Inglesa para crianças?

3. Sabendo que a disciplina de Língua Inglesa é lecionada nas turmas de Educação Infantil, quais as metodologias e recursos são utilizados?

4. As crianças da educação infantil apresentam bom rendimento em relação a oralidade do idioma da língua inglesa?

5. Quais as dificuldades e desafios do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa para crianças?

6. As turmas de Educação Infantil participam de eventos realizado pela escola desenvolvendo a Língua Inglesa? Justifique sua resposta.

7. Descreva como as crianças participam no decorrer das aulas?

8. A tecnologia se faz presente no decorrer das atividades de Língua Inglesa?
Como?

9. Por que aprender Inglês na infância é tão importante?
